

Um novo vírus de influenza de origem suína surgiu em março de 2009, causando a mais recente pandemia global de gripe. A Organização Mundial de Saúde (OMS) relatou que 93% dos casos de gripe que ocorreram no mundo em 2009, estavam relacionadas com o novo vírus pandêmico, classificado como tipo A H1N1. Foram confirmados no Brasil mais de 30.000 casos e no Rio Grande do Sul (RS), foram notificados neste mesmo ano, aproximadamente 7.500 casos. Não houve nenhuma detecção em 2010, apesar da circulação em outros estados brasileiros. Em 2011, foram confirmados 108 casos no RS com 13 óbitos. Os inibidores de neuraminidase (NAIs) são as drogas recomendadas para o tratamento de infecções por vírus de influenza (oseltamivir e zanamivir). No entanto, a ocorrência de resistência a este grupo de medicamentos já tem sido relatada desde junho de 2009 para o vírus pandêmico. Já foram descritos até junho de 2011, 509 casos no mundo. O objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência de casos de influenza A (H1N1) resistentes NAIs e caracterizar sua disseminação no RS e analisar a similaridade entre as cepas dos anos de 2009 e 2011. Foram analisadas 261 amostras das quais 156 eram de 2009 e 105 de 2011. Para a comparação de sequências, as mesmas foram classificadas previamente em 14 padrões conforme as mutações presentes no gene da neuraminidase. Das amostras de 2009, 97,4% se mostraram idênticas ao padrão 1, 0,6% (1 sequência) se enquadraram no padrão 14 (amostra com a mutação H275Y) e 1,9% (3) não corresponderam a nenhum perfil definido. Das 106 amostras de 2011, 48,6% apresentaram as mesmas mutações do alelo 1, apesar de terem sido observadas outras mutações nessas sequências que não haviam aparecido nos 14 padrões alélicos. 1,9% (2 sequências) das amostras se enquadraram no alelo 9. As demais sequências (49,5%) não apresentaram o mesmo padrão de mutações observado nos perfis, indicando que aproximadamente 50% dos vírus que circularam em 2011 são divergentes dos vírus que circularam em 2009. Este estudo identificou duas amostras virais com mutações que conferem resistência ao oseltamivir (H275Y e S247N) no gene da neuraminidase. De todas as amostras analisadas, a substituição H275Y foi encontrada em uma amostra, coletada em agosto de 2009 (paciente com imunossupressão, 26 anos, residente no município de Gravataí). Além deste caso, foi detectado um vírus com a mutação S247N numa amostra coletada em 2011 (criança de 3 meses de idade que foi a óbito, residente no município de Porto Alegre). Este estudo indica que em nosso país já houve circulação do H1N1 resistente a oseltamivir durante a pandemia, porém em baixa incidência. Foi demonstrado também que não houve disseminação do vírus resistente em 2011, indicando que o tratamento com NAIs continua sendo efetivo no controle desta enfermidade.